

137 CONTROLE QUÍMICO DE PLANTAS DANINHAS EM PÓS-EMERGÊNCIA, COM SOLO SECO, NA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO. J.A. Noldin*. *EMPASC-Itajaí, SC.

Com o objetivo de se avaliar a eficácia de diferentes herbicidas aplicados em pós-emergência à cultura do arroz irrigado, foi conduzido um experimento a campo na safra 1987/88 no município de Canhanduba, Itajaí, SC. O solo é um gley pouco húmico distrófico, com 46% de argila, 52% de silte, 2% de areia e 2,8% de matéria orgânica. A cultura do arroz foi implantada no sistema de semeadura em solo inundado, com sementes pré-germinadas do cultivar CICA 8. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com 14 tratamentos e quatro repetições, em parcelas de 15 m² (3 x 5 m). Os tratamentos avaliados com as respectivas dosagens, em kg/ha, foram: quinclorac¹ a 0,38 e 0,50; quiclorac a ~~0,50~~^{0,25 e 0,38} + surfatante a 1,0 l/ha; quinclorac + propanil² a 0,25 + 2,16; haloxyfop-methyl³ a 0,045 e 0,060 + óleo mineral⁴ a 0,2% v/v; quizalofop-ethyl⁵ a 0,048; fenoxaprop-ethyl⁶ a 0,120 e 0,150 e metsulfuron-methyl⁷ a 0,003. Como tratamentos comparativos utilizou-se o propanil² a 3,60 kg/ha e a mistura pronta⁸ de propanil + molinate a (2,16 + 2,16 kg/ha) e uma testemunha sem controle. As principais plantas daninhas da área experimental eram *Echinochloa* spp (capim-arroz) e *Fimbristylis miliacea* (cuminho). A aplicação dos tratamentos com quizalofop-ethyl, metsulfuron-methyl, propanil e a mistura de propanil + molinate foi realizada em 2/1/88, aos 19 dias após a semeadura, com as plantas de capim-arroz no estágio de três folhas.

Na aplicação dos demais tratamentos, 24 dias após a semeadura, o capim-arroz encontrava-se no estágio de três folhas a dois perfilhos e as plantas de arroz com um a três perfilhos. A aplicação dos herbicidas foi realizada com um pulverizador costal pressurizado a gás carbônico, munido de seis bicos tipo "leque" 11001, distanciando dos 50 cm entre si, a uma pressão constante de 2,7 kg/cm², proporcionando um consumo de calda de 270 l/ha. A área recebeu a irrigação definitiva quatro dias após a última aplicação dos herbicidas. As avaliações de fitotoxicidade ao arroz foram efetuadas visualmente, com auxílio da escala EWRS, aos 7 e 30 dias após a aplicação (DAA), onde: 1 = ausência de sintomas e 9 = morte total das plantas. A eficácia de controle das plantas daninhas presentes no experimento foi determinada por avaliações visuais na escala percentual de 0 a 100, onde 0 = nenhum controle e 100 = controle total. O tratamento que apresentou maior fitotoxicidade aos 7 DAA foi fenoxaprop-ethyl a 0,120 e 0,150 kg/ha, com notas 4,8 e 5,8 pela escala EWRS, respectivamente. Aos 30 DAA, manteve-se a fitotoxicidade do herbicida fenoxaprop-ethyl nas duas dosagens avaliadas com notas 3 e 3,2; respectivamente, para a menor e maior dosagem. A exceção apenas do tratamento com metsulfuron-methyl, todos os demais tratamentos mostraram-se eficientes no controle de capim-arroz, com níveis de 98 a 100% em relação à testemunha infestada. Com relação ao controle do cuminho, os tratamentos que destacaram-se com percentuais superiores a 80% foram quinclorac + propanil, molinate + propanil e propanil isoladamente. Os demais tratamentos mostraram baixo controle desta espécie daninha. Nos tratamentos com maior injúria ao arroz, aumentou a infestação de cuminho, em função da redução na capacidade competitiva da cultura, com esta planta daninha.

¹Facet 50% WP (BAS 514) ²Surcopur ³Verdict ⁴Joint
⁵Assure ⁶Furore 12 EC ⁷Ally ⁸Arrozan